

O estudo vincula-se ao projeto de pesquisa *Leituras e escrituras de foro privado: documentos de família nos séculos XIX e XX (Brasil e França)*, que se desenvolve na UFRGS. Inscreve-se no campo da História da Educação e assenta-se nos postulados da história cultural, em especial inspira-se nos estudos acerca da história da cultura escrita desenvolvidos pelo historiador Roger Chartier, dentre outros autores. Como desdobramento do projeto mais amplo, o recorte escolhido visa examinar álbuns de bebê com edições datadas dos anos 40 e 50 do século XX, que integram o acervo da pesquisa. Esses álbuns são impressos de circulação no âmbito da família e por isso considerados de foro privado. Foram objeto de leitura e escrita da biografia da primeira infância de crianças, por seus pais e mães, em diferentes tempos e lugares. A ênfase do estudo recai sobre as imagens difundidas nesses álbuns e associadas aos textos e espaços a serem preenchidos pelos familiares, e representam, como sugere Chartier (1998), protocolos de leitura. Neste estudo são igualmente concebidas como protocolos de escritura, pois relacionam-se intimamente com os textos e espaços a preencher com a escrita dos eventos e das memórias a preencher com a escrita de textos nesses álbuns. As imagens ilustram diferentes situações: crianças sozinhas ou com suas famílias, a presença de animais ou objetos representativos da infância e os tipos de crianças e famílias retratadas, que são alguns dos instrumentos da análise. Os textos e excertos a serem preenchidos, ora mais objetivos, ora mais descritivos, também incorporam os apontamentos, e vêm servindo de análise para o estudo. A pesquisa, em andamento, dedica-se, sobretudo, a descrever e situar no contexto de cada um dos impressos, as imagens aí contidas. Até o momento, contrastando diferentes álbuns, foi possível perceber algumas das diversas representações de família e infância difundidas por essas imagens, tais como a criança adultizada e o estereótipo reforçado da figura do pai como a autoridade suprema do lar. Busca-se afirmar que os álbuns de bebê não são meros suportes de leituras e escritas neutras; eles produzem sentidos, orientam, prescrevem, visam controlar os conteúdos das escrituras a serem registradas como a história de vida de uma criança e sua família. (Financiamento: FAPERGS, CAPES, CNPq)